



Produção de flores e botões de onze-horas sob estresse salino cultivadas em hidroponia

Emilly Vitória Rocha dos SANTOS¹, Dicleane de Oliveira MATTOS¹, Marcos Roberto Santos CORREIA¹, Jucilene Jesus SANTOS¹, Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas-BA, 44380-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: evitoriarochadosantos@aluno.ufrb.edu.br

A onze-horas (*Portulaca grandiflora*), é uma planta ornamental amplamente cultivada em regiões tropicais, em razão do seu fácil cultivo, floração abundante e flores coloridas. Além disso, é importante na medicina tradicional oriental para tratar inflamações, erupções cutâneas e aliviar dores. Embora o gênero *Portulaca*, pertencente à família Portulacaceae, apresente uma alta tolerância a solos salinos, os estudos ainda se restringem a algumas espécies. O estresse salino é um fator limitante no desenvolvimento vegetativo devido à redução da eficiência fotoquímica e o desequilíbrio osmótico. Nesse contexto, o objetivo foi avaliar o efeito da salinidade na produção de flores e botões florais em plantas de onze-horas em um sistema hidropônico NFT. O experimento foi realizado em casa de vegetação do programa de pós-graduação em Engenharia Agrícola, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Cruz das Almas, Bahia, no sistema hidropônico tipo NFT (*Nutrient Film Technique*). Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado (DIC) com três níveis de salinidade (0, 40 e 80 mM NaCl) e com cinco repetições. O número de flores e botões florais foram avaliados aos 31 dias após o transplantio. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, em seguida, foi realizado o Teste de Tukey ($p \leq 0,05$). O número de botões florais de onze-horas aumentaram quando as plantas foram submetidas à salinidade de 40 e 80 mM NaCl. O número de flores aumentaram quando as plantas foram submetidas a 80 mM NaCl. Com isso, conclui-se que o estresse salino aumenta o florescimento (número de flores e botões florais) de onze-horas cultivada em hidroponia, evidenciando um mecanismo de sobrevivência que prioriza a reprodução em ambientes adversos.

Palavras-chave: *Portulaca grandiflora*, estresse abiótico, florescimento.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).